

SETOR ESPERA QUE O MERCADO SEJA MELHOR NO PRÓXIMO ANO

A atividade do setor de transformados plásticos projeta um ano de 2013 melhor do que 2012. Segundo as estimativas da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), o ano que vem deverá apresentar expansão de 1% na produção física e um aumento do faturamento na casa de 6,6%, que descontada a inflação deverá levar a um ganho real de 1,4%. Os importados, porém continuarão a aumentar sua participação nas vendas por aqui já que a estimativa é de que o consumo aparente desses produtos deverá apresentar um crescimento de 7,8% ante os números de 2012.

Apesar de reclamar da falta de competitividade da indústria nacional, o presidente da entidade, José Ricardo Roriz Coelho, disse que as medidas de desoneração da folha e aumento das linhas de crédito para investimentos são positivos para o setor. "A desoneração da folha alcançou entre 82% e 83% das empresas do setor, pois são intensivas de mão de obra e a ampliação do crédito ajudou a reduzir a queda do ritmo de investimentos, que em 2012 ficou 19% menor", afirmou ele.

Roriz disse que uma das explicações para essa redução dos investimentos está no número de concorrentes que a indústria dos transformados plásticos têm no mundo. Além disso, piora o cenário no mercado nacional o fato de que as resinas termoplásticas são 40% mais caras aqui do que no exterior e o chamado custo-Brasil com as dificuldades de logística, carga tributária ainda elevada, preços da energia e juros altos.

Outro ponto destacado por ele é o aumento de preços implementado no Brasil.

"Repassamos um aumento médio de 5,6% enquanto as resinas aumentaram 20% com o monopólio que existe na produção desse insumo", disse.

Como consequência desse cenário, o setor está ocioso e vem operando este ano com cerca de 65% de sua capacidade instalada sendo que o nível médio histórico do setor está entre 72% e 73%.

Segundo Roriz, mesmo com o cenário que se mostra positivo para 2013, é preocupante a produção física expandir 1% (fato que, se confirmado, elevará a produção ao mesmo patamar de 2011) enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) pode crescer 4%, conforme projeta a entidade. Para Roriz, o ambiente interno deveria melhorar, assim como a produtividade das empresas, que está em baixa.

Fonte: Diário do Comércio e Indústria.